

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LUCIANA APARECIDA SANCHES

**EDUCAÇÃO LÚDICA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LUCIANA APARECIDA SANCHES



**EDUCAÇÃO LÚDICA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Profª Esp. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### Educação Lúdica: A Importância do Brincar na Educação Infantil

Por

**Luciana Aparecida Sanches**

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de ....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof<sup>a</sup>.Esp. Flóida Moura R. C. Batista.

UTFPR – Câmpus Medianeira

(orientadora)

---

Prof Dr. ....

UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. ....

UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico à Deus por ter me dado forças e ser a luz da  
minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, Valentim Marinotti Sanches e Luzia Barbosa Sanches, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha irmã, Maria Cristina Sanches, pela amizade, força e consideração de sempre e por estar sempre ao meu lado.

A minha orientadora professora Floida M. R. C. Batista, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia, com a certeza de que tudo é obra do Pai.

## RESUMO

SANCHES, LUCIANA APARECIDA. Educação Lúdica: A Importância do Brincar na Educação Infantil. 2014. 43 folhas. Monografia (especialização em educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática analisar a importância do brincar na educação infantil, pois o brincar permite à criança, aprender a lidar com as emoções, equilibrar suas tensões, provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade. O trabalho foi desenvolvido com auxílio de pesquisa de campo, em caráter exploratório, qualitativo e bibliográfico. Entrevistou-se dez professores que atuam em um dos Centros de Educação Infantil da rede de ensino municipal de Nova Londrina, visando o levantamento de dados para a identificação da concepção sobre a ludicidade e como é desenvolvido esse trabalho na sala de aula. Diante de tais dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em sites, revistas, artigos e livros, buscando a fundamentação teórica, conhecimento e entendimento dessas questões. Os resultados foram tabulados, analisados e apresentados em forma de tabela e discussão sobre os mesmos. O trabalho com a ludicidade é um instrumento indispensável para a prática pedagógica e para o desenvolvimento integral da criança, porém faz-se necessário destacar que essa prática é feita de forma limitada e que sendo assim, há uma contradição apresentada nas respostas dos professores quanto a teoria e a prática das atividades lúdicas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Criança. Brincar. Professor.

SANCHES, LUCIANA APARECIDA. Playful Education: The Importance of Play in Early Childhood Education. 43 folhas. Monografia (especialização em educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

### **ABSTRACT**

This work was to analyze the thematic importance of play in early childhood education because the play allows the child to learn to deal with emotions, balance your stress, from their cultural world, building their individuality. The work was developed with the aid of field research, exploratory, qualitative and bibliographical. We interviewed ten teachers who work in one of Child Education Centers network of municipal teaching Londrina, aiming at the survey data to identify the conception of playfulness and how it is developed that work in the classroom. Given these data, a literature search was conducted on websites, magazines, articles and books, searching the theoretical foundation, knowledge and understanding of these issues. The results were tabulated, analyzed and presented in table form and discuss the same. Working with the playfulness is an indispensable tool for teaching practice and the development of the child instrument, but it is necessary to point out that this practice is done in a limited way and that being so, there is a contradiction presented in the responses of teachers as theory and practice of play activities in the classroom.

**Keywords:** Child. Play. Teacher.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Verificação da concepção sobre a ludicidade.....	24
Tabela 2: Verificação sobre a exigência do trabalho com a ludicidade estabelecida pela instituição de ensino.....	25
Tabela 3: Levantamento da seleção das atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula.....	26
Tabela 4: Verificação da opinião do professor se a utilização de atividades lúdicas levam ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.....	28
Tabela 5: Levantamento da diferença de comportamento e aproveitamento em relação aos dias trabalhados com a ludicidade ou não.....	30
Tabela 6: Levantamento do material utilizado pelo professor para desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula.....	32
Tabela 7: Verificação da frequência do trabalho com a ludicidade em sala de aula.....	32
Tabela 8: Papel do professor ao adotar a ludicidade em seu planejamento.....	32



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.9</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>100</b>
2.1 A LUDICIDADE PARA AS CRIANÇAS .....	<b>Erro! Indicador não definido.0</b>
2.2 O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À LUDICIDADE.....	16
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>1919</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>324</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
APÊNDICE(S).....	
386	

## INTRODUÇÃO

O brincar se apresenta como elemento inerente ao desenvolvimento da criança, é por meio da brincadeira que a criança desenvolve suas capacidades cognitivas e afetivas, pois interagem com o educador, o grupo que a cerca, manifesta sua espontaneidade, expressa de maneira prazerosa suas descobertas e percebe o mundo que a rodeia.

O professor da educação infantil deve valorizar o brincar da criança, ora criando situações lúdicas, ora possibilitando momentos livres, necessários para que ela possa expor seus desejos e estruturar sua personalidade.

A abordagem desta temática foi relevante por se tratar de um assunto que permeia teoricamente o ambiente das Instituições de Educação Infantil, que norteiam a prática educativa desta etapa da educação e ainda, por ser previsto nos documentos que norteiam a prática educativa desta etapa da educação.

Com o objetivo de demonstrar a importância do brincar na Educação Infantil, o trabalho foi desenvolvido enfatizando o processo histórico e a socialização da criança diante das formas de brincar, buscando ainda de forma específica, culminou no surgimento da infância, pesquisar qual o tempo destinado ao brincar durante a aula atualmente, verificar se o brincar faz parte do planejamento do professor, analisar os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo confrontado tais resultados com o referencial teórico que postula sobre a temática e finalmente demonstrar a importância dos resultados obtidos para nortear a prática docente.

O assunto abordado na pesquisa enriquecerá de maneira peculiar a comunidade científica, por se tratar de um estudo de caso, onde será analisado o relevante tema “o brincar na educação infantil”, possibilitará ação reflexiva de todos os envolvidos no processo da Instituição de ensino local, e a quem vier se interessar pelo tema.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica através de livros, dissertações, artigos e sites e pesquisa de campo como coleta de dados através de questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado às educadoras de um dos Centros de Educação Infantil de Nova Londrina. Os dados da pesquisa foram analisados e discutidos, levantando a concepção dos educadores em relação à importância do brincar na educação infantil.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A LUDICIDADE PARA AS CRIANÇAS

A Educação Infantil é um período importante para a formação do ser humano e possui características e necessidades específicas. Nesse nível de ensino, é importante valorizar as vivências e o mundo das crianças, por meio de atividades próprias da cultura infantil (atividades lúdicas e imaginativas) que possam garantir o interesse e a motivação sendo assim, as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criatividade da criança, para o conhecimento de mundo, de seu corpo e de sua história. Por meio das brincadeiras, a criança constrói novas formas de atuar com o meio, com o outro e consigo. O ato de brincar permite à criança entrar em um mundo onde tudo pode ser possível dentro do que é real.

O surgimento, concepção sobre a construção do sentimento de infância ainda é um acontecimento recente na história, segundo os estudos de Ariés (1960) o sentimento de infância surge paulatinamente na sociedade ocidental entre os séculos XIII e XVII. Até então, a criança era considerada imediatamente pequenos homens, seus costumes e vestimentas assemelhavam-se aos adultos, não passava pelas etapas juvenis.

No tempo presente o brincar passa a ser uma característica inerente à idade infantil, a ludicidade desempenha papel primordial ao desenvolvimento da criança, possibilita a manifestação da espontaneidade, por meio de gestos, da fala e no contato com outrem. A criança experimenta o mundo que a rodeia elabora conhecimentos sobre si e sobre o mundo. De acordo com Rojas (2009, p. 21) “por meio da ludicidade, como comunicação do humano, podemos evidenciar muitos pensares e falares que alimentam, qualitativamente, a vida da criança em novas construções”.

Por meio da ludicidade, a criança compreende o mundo em um processo natural, forma e organiza a estrutura de seu pensamento, apreende o mundo por meio da imitação de maneira singular. Uma situação lúdica pode ser vista, assim, como uma excelente meio de reconhecimento individual e grupal de características pessoais e grupais, quer sociais, morais ou intelectuais em suas múltiplas combinações [...] (OLIVEIRA, 2000, p.23).

Diante disto, a ludicidade deve ser trabalhada de forma significativa para que o aluno construa sua identidade, compreenda sua realidade, desperte sua curiosidade e motive-se para uma atitude de construção no mundo em que vive.

Segundo Vygotsky (1991) o brincar, em todos os seus aspectos, gera situações imaginárias na criança, contribui para o estabelecimento de regras e comportamentos, neste sentido a criança quando brinca tem sua capacidade de aprendizagem ampliada. As experiências infantis ganham sentido e significados nas interações sociais, em que estabelecem trocas importantes de convívio, que auxiliam no seu despertar psicológico.

Acreditamos que o brincar é o primeiro experimentar do mundo que se realiza na vida da criança. É uma linguagem de interação que possibilita descobertas, conhecimentos sobre si mesma, sobre o outro, sobre o mundo que a rodeia (ROJAS, 2009, p.38).

Por meio da brincadeira a criança pode expressar-se, tendo a possibilidade de investigar e aprender sobre as pessoas e o mundo. A brincadeira é uma atividade que pode ser valorizada através da organização de espaços e brinquedos que ocupem o maior tempo na infância.

Cotidianamente por meio do ato do brincar a criança desenvolve seus aspectos, motor, cognitivo e psicológico, “Na brincadeira a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano.” (OLIVEIRA, 1992).

Por meio do brincar, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas e seu raciocínio criativo e ainda interage como meio e com o grupo, ampliando sua autoimagem positiva e constituindo sua personalidade.

O espírito lúdico da convivência prazerosa e criativa que vinha sendo praticamente desenvolvido desde o nascimento, com o próprio corpinho e com a mãe, e depois no faz-de-conta solitário, passa pouco a pouco a fazer parte do universo social, agora transversal, entrepares, com sua complicada trama de relações, suas regras e acordos, muitas vezes ainda implícitos e velados. (OLIVEIRA, 2000, p.22).

A ludicidade é comunicação da vida, do sentir, do fazer brotar e reviver o velho no novo. A prática lúdica é presença na ação e direção pedagógica em que se vai modelando e re-significando o real, na arte-magia de ser, de pensar, de sentir.

Uma situação lúdica pode ser vista, assim, como um excelente meio de reconhecimento individual e grupal de características pessoais e grupais, quer sociais, morais ou intelectuais em suas múltiplas combinações. Por outro lado, de forma complementar, aponta

dificuldades e pontos mal desenvolvidos, levando a criança a buscar melhorá-los para preservar sua imagem perante os outros. (OLIVEIRA, 2000, p.23).

Ou seja, o brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança, sobretudo que ela seja capaz socializa-se e integrar-se à sociedade, sempre na busca de novas relações, construindo o conceito de respeito ao próximo.

Segundo Santos a ludicidade é:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p.12).

A linguagem do brincar, assegura também a importância do lúdico na ação pedagógica, como meio de comunicação da criança com o mundo, com o outro e consigo mesma, na construção criativa e espontânea de experiências de aprendizagem que evidenciam um processo, e não apenas um produto.

O lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, vinculado aos tempos atuais como um meio de expressão de qualidade espontâneas ou naturais da criança, um momento adequado para observar esse indivíduo, que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações. Tal concepção mantém o jogo à margem da atividade educativa, mais sublinha sua espontaneidade. Ainda segundo a autora, se o objetivo é formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras (KISHIMOTO, 1999, p.115).

Por meio de atividades lúdicas o educando explora muito mais sua criatividade. É uma linguagem que viabiliza a comunicação da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo. Moyles, (2002, p. 66) afirma que “o indivíduo criativo é elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças”.

## 2.2 O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem pode ser muito significativo no sentido de encorajar as crianças a tomar consciência dos conhecimentos sociais que são desenvolvidos durante jogo, os quais podem ser usados para ajudá-las no desenvolvimento de uma compreensão positiva da sociedade e na aquisição de habilidades.

Oliveira aborda que:

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras (OLIVEIRA, 2000, p. 13).

Nesse processo, instituem-se coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.

Em relação às áreas de desenvolvimento e aprendizagem, Ferreira (2001) aponta que toda criança tem características próprias e o professor não pode esquecer que estas são as portas de entrada de seu desenvolvimento.

O mesmo autor identifica essas características nas áreas cognitiva, afetiva, social, linguística e psicomotora. Dessa forma, para um que ocorra um estímulo adequado aos alunos, o professor precisa conhecer em que ponto está o seu desenvolvimento.

Ferreira apresenta cinco características básicas do desenvolvimento que o professor precisa conhecer:

Não se dá por acaso ou automaticamente. Precisa de estímulos; 2) o desenvolvimento das áreas é simultâneo; 3) se uma área fica prejudicada em seu desenvolvimento, pode prejudicar o desenvolvimento das outras; 4) o desenvolvimento se dá na interação da criança com o meio; 5) a criança é autora do seu próprio desenvolvimento, mas precisa de mediador cuja principal figura é o professor (FERREIRA, 2001, p. 85).

O lúdico pode ser visto como um recurso facilitador da aprendizagem para as crianças e os jogos podem ser aplicados como desafios cognitivos, não bastando apenas constatar se certas habilidades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos propostos pelo educador, mas também adequar as propostas aos interesses dos alunos.

Fernandez aponta a relação entre aprendizagem e o brincar:

Aprender é apropriar-se da linguagem, é historiar-se, recordar o passado para despertar-se ao futuro, é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível que as professoras e os professores possam gerar espaços de brincar-aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si. (FERNANDEZ, 2001, p.37).

Assim, pode-se considerar que o lúdico é um importante recurso pedagógico para a definição de ações pedagógicas adequadas e a utilização de jogos e brincadeiras em diferentes situações educacionais é um meio para estimular as aprendizagens específicas dos alunos.

Uma situação lúdica pode ser vista como um excelente meio de reconhecimento individual e grupal de características pessoais e grupais, quer sociais, morais ou intelectuais em suas múltiplas combinações. Por outro lado, de foram complementar, aponta dificuldades e pontos mal resolvidos, levando a criança a buscar melhorá-los para preservar sua imagem perante os outros (OLIVEIRA, 2000, p.23).

Ao brincar livremente, a criança é capaz de organizar sua competência de analisar e de desenvolver valores, princípios e regras. Daí a importância da valorização por parte do educador quanto ao brincar nos primeiros sete anos de vida da criança.

Por isso deve o educador ou educadora valorizar o brincar da criança, ao menos nos primeiros sete anos de vida. Atualmente, é no brincar livre que a criança vai estruturar sua capacidade de julgamento, a capacidade de fundamentar sua personalidade em importantes valores, princípios e regras.

O desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao brincar, uma vez que este último se apresenta como a linguagem própria da criança, por meio da qual é possível o acesso à cultura e à sua assimilação.

De acordo com Wasjskop:

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos alunos (WASJSKOP, 2009, p. 25).

Podemos considerar diante disso que, a criança desenvolve-se interagindo com colegas e os jogos proporcionam isso, levando a trocas de experiências culturais diferentes.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aborda que:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p.29).

A situação de aprendizagem é aquela em que a atividade é significativa, que quem aprende a considera como um trabalho e como um jogo. Isto é, algo que se aprende com prazer. Organizar espaços para os jogos e as brincadeiras devem ser entendidos pelo educador como um percurso metodológico que ofereça situações em que se envolva a criança.

A escola, a sala de aula, o pátio, os parques abrem para a criança a capacidade de brincar, a possibilidade de decifrar os enigmas que a rodeiam. A brincadeira torna-se assim um momento de investigação, pesquisa, descoberta e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo, dentro de um contexto de faz de conta que mostra o real.

Por meio de atividades lúdicas o educando explora muito mais sua criatividade. É uma linguagem que viabiliza a comunicação da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo. O indivíduo criativo é elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças.

### 2.3 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À LUDICIDADE

O educador ao trabalhar com a criança pequena abre o espaço escolar em vivências e atitudes calorosas, abrigando com coerência, firmeza e criatividade, os medos, os conflitos, as fantasias e os desejos que a criança traz consigo. “O espaço da sala de aula é o lugar onde se compartilham emoções e afetos. Aonde se



promovem e se constroem importantes contribuições para o desenvolvimento da criança”. (ROJAS, 2009, p. 69).

No espaço da sala de aula na educação infantil o educador exerce função de possibilitar aos educandos momentos singulares , onde haja situações de troca lúdicas e afetivas no qual por meio do brincar haja o estabelecimento do convívio prazeroso. O espaço escolar contribui para a formação do sujeito, neste sentido, o brincar é fundamental para a construção da identidade e da autonomia da criança.

Nesse sentido, a formação do educador infantil não se deve restringir a aspectos intelectuais e cognitivos, mas também aos psicológicos, com especial atenção aos afetivo-emocionais, já que quanto menos a criança, menos consciência tem de si mesma como um ser separado e, conseqüentemente, mais vulnerável e influenciável fica a estados de tensão, frustração, ansiedade, depressão, etc., por parte de quem convivem com ela.

Segundo Oliveira:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p.29).

A situação de aprendizagem é aquela em que a atividade é significativa, que quem aprende a considera como um trabalho e como um jogo. Isto é, algo que se aprende com prazer. Organizar espaços para os jogos e as brincadeiras devem ser

entendidos pelo educador como um percurso metodológico que ofereça situações em que se envolva a criança.

De acordo com Kishimoto (1999, p. 36) “é preciso que o educador tenha um olhar perceptivo para compreender que a educação é ato intencional”. A autora afirma ainda que:

Requer orientação por parte do professor, cujos caminhos podem ser viabilizados por instrumentos e material que podem ser utilizados para facilitar a construção do conhecimento por parte da criança. O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 1999, p.36).

A formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo a que os adultos concebiam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação – requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância. Observar as particularidades infantis, promovendo a construção coletiva de espaços de discussão da prática exige embeber a formação na crença de que não há “déficit” na criança, nem no profissional que a ela se dedica, a ser compensado; há saberes plurais e diferentes modos de pensar a realidade. Atentar para os saberes e valores dos profissionais, a partir de singeleza que cerca uma proposta de formação e nisso está também sua força e possibilidade de êxito.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente, é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens assim como

de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (MOYLES, 2002, p. 145).

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Oliveira (2000, p. 97) considera que “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”.

Nessa perspectiva não se devem confundir situações nas quais se objetivam determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituídos de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido com auxílio de pesquisa bibliográfica descritiva tendo sido realizada através da leitura de livros, revistas e artigos científicos, para uma discussão de teorias e dados.

Gil (1994, p. 42) considera que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo fundamental “descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”. Ainda conforme Gil (1994, p. 43) “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

A pesquisa também teve uma abordagem qualitativa, pela análise dos dados da pesquisa de campo buscou-se opiniões e informações referentes ao objetivo da pesquisa. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares preocupando-se com um âmbito da realidade que não pode ser quantificado pois:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p.227).

Realizou-se uma pesquisa de campo, em um dos Centros de Educação Infantil do município de Nova Londrina. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 139) “a pesquisa de campo permite oferece a oportunidade de levantar os dados no próprio local através de entrevistas e observações”.

Elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicados a 10 (dez) professores que atuam em um dos centros de educação infantil do município de Nova Londrina que colaborou com o levantamento de dados para enriquecimento do trabalho, respondendo ao questionário elaborado em duas partes: a primeira, para conhecimento do perfil do profissional entrevistado e a segunda parte, sendo questões específicas sobre a ludicidade com 8 (oito) questões.

Aqui são apresentados os resultados, análises e discussões diante da pesquisa, referentes às respostas obtidas pelos docentes de um dos Centros de Educação Infantil de Nova Londrina.

Na primeira etapa da entrevista é estabelecido o perfil do profissional destacando na questão 1 (um), o gênero do entrevistado, sendo que todos os entrevistados são do gênero feminino, totalizando 10 (dez).

A questão 2 (dois), busca a informação sobre a idade em média dos profissionais que atuam no centro de educação em que foi realizada a entrevista, e pode-se constatar que 4 (quatro) educadoras possuem de 40 (quarenta) a 49 (quarenta e nove) anos, 3 (três) possuem entre 30 (trinta) e 39 (trinta e nove) anos e 3 (três) educadoras possuem entre 25 (vinte e cinco) a 29 (vinte e nove anos).

Os dados da pesquisa foram apresentados em forma de tabelas e analisados através da discussão e apresentação dos estudos realizados na pesquisa, analisando e justificando esses resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as educadoras informaram que possuem curso superior, sendo que 7 (nove) possuem a graduação de pedagogia e 1 (uma) possui a graduação em Letras (Português e Inglês) e 1 (uma) graduada em matemática. Todas possuem o curso de pós-graduação com especialização de no mínimo de 360 horas

O tempo em que as educadoras estão lecionando também varia sendo que, 4 (quatro) educadores já lecionam num período de 15 (quinze) a 20 (vinte) anos, 3 (três) lecionam num período de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, 2(duas) educadoras lecionam no período de 6 a 9 anos e 1 (uma) educadora leciona a menos de 1 (um) ano.

A questão 6 (seis), verificou quanto tempo os profissionais entrevistados lecionam na modalidade de ensino da educação infantil e de acordo com os dados obtidos 4 (quatro) profissionais lecionam na educação infantil de 15 (quinze) a 20 (vinte) anos, 3 (três) profissionais que atuam de (10) dez a 15 (quinze) anos, (duas) docentes atuam de 6 (seis) a 9 (nove) anos, e apenas 1 (uma) docente atua e menos de um ano na educação infantil.

A segunda parte da entrevista trata de questões específicas sendo que a questões 1(um), 2 (dois), 3 (três), e (quatro), 5 (cinco) e 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito), são abertas e as respostas serão apresentadas de forma individual e, para cada resposta a sigla será: P.1 (Professor 1) P. 2 (Professor 2) P.3 (Professor 3) P.4 (Professor 4) e P.5 (professor 5) P.6 (professor 6) P.7 (professor 7), P.8 (professor 9), P. 10 (professor 10) respectivamente a cada pergunta.

**Tabela 1: Verificação da concepção sobre a ludicidade**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	Fundamental para a educação infantil.
P2	Ludicidade é o ato de ensinar brincando, pois é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança.
P3	Atividades com jogos, brinquedos, brincadeiras. As mesmas colaboram para um melhor aprendizado.
P4	É a arte de aprender brincando.
P5	Atividades com jogos, brincadeiras e brinquedos são as que considero que fazem parte do mundo lúdico da criança, pois os mesmos desenvolvem a

	capacidade de imaginação, autonomia e de um aprendizado de autonomia.
P6	Aprender brincando, ensinar brincando, é a forma de ensinar e aprender através de brincadeiras, não esquecendo da afetividade.
P7	O lúdico é uma forma divertida, a qual traz satisfação ao ensinar e aprender que despertam prazer da criança.
P8	É a maneira de divertida e prazerosa de ensinar as crianças, levando-os a interagir com os colegas, desenvolvendo a socialização, o respeito e a solidariedade.
P9	Trabalhar com a ludicidade é garantir que o aluno aprenda através de jogos, brinquedos e brincadeiras.
P10	Lúdico é a forma de educar, ensinar e promover a socialização das crianças, levando-os à construção de seu conhecimento de forma autônoma.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

De acordo com as respostas disponibilizadas pelas professoras na entrevista, observa-se que a clareza das mesmas em relação a concepção sobre a ludicidade pois a entendem como uma maneira das crianças aprenderem de forma prazerosa, através de jogos, brinquedos e brincadeiras, oportunizando à criança construir seu conhecimento através de suas experiências.

De acordo com as respostas, o desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula, são uma realidade e funcionam como suporte pedagógico para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, não sendo consideradas apenas atividades de passa tempo ou diversão.

A esse respeito, Kishimoto (2001, p. 89) relata que:

A função lúdica do jogo e do brinquedo é propiciar diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e a função educativa do jogo e do brinquedo é ensinar qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão de mundo.

Friedmann (1996, p. 112) define a brincadeira como “a ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada”.

**Tabela 2: Verificação sobre a exigência do trabalho com a ludicidade estabelecida pela instituição de ensino**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
--------------------	------------------

P1	Sim. A instituição tem em sua proposta pedagógica a exigência desse trabalho, pois sabe o quanto é fundamental para o desenvolvimento da criança.
P2	Sim, pois na educação infantil é de suma importância a realização de atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança.
P3	Sim. Brincar faz parte da idade escolar.
P4	Sim. Trata-se de educação infantil, fase essa que as crianças precisam de conceitos que as brincadeiras são capazes de desenvolver.
P5	Sim. Pois é comprovado que o trabalho com a ludicidade é ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo do educando e de grande importância para sua formação social.
P6	Sim. E está contemplada na proposta pedagógica da instituição.
P7	Sim. E tem como ponto primordial o trabalho com a ludicidade, sendo realizado um acompanhamento pedagógico para garantia do trabalho eficaz.
P8	Sim. A instituição tem a preocupação com o desenvolvimento do trabalho com a ludicidade e exige sua realização.
P9	Sim. Há o desenvolvimento do planejamento garantindo a execução do trabalho com a ludicidade em sala de aula.
P10	Sim, sendo que a instituição acompanha sistematicamente o planejamento das atividades.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

A questão 2 (dois), tem por objetivo verificar a exigência do trabalho com a ludicidade estabelecida pela instituição de ensino. Fica explícito diante das respostas das professoras, a preocupação quanto a realização do trabalho com ludicidade e é comprovado, já que está contemplada na Proposta Pedagógica da instituição, há o acompanhamento do planejamento das atividades, para a garantia da execução do trabalho. Em relação a isso Rojas (2009, p. 44) comenta:

A criatividade pode direcionar práticas, que têm como centro a alegria de aprender, como se a sala de aula fosse um circo. Por isso, é importante que os educadores se organizem em planejamentos diferentes, participativos e interdisciplinares, com a criação de ambientes estimulantes e desafiadores.

O desenvolvimento da criatividade da criança só acontecerá diante de atividades lúdicas em que a mesma seja capaz de realiza-las, precise pensar ou seja, seja imposto um desafio, porém sempre lembrando que é necessário preservar na criança a alegria no aprender.



**Tabela 3: Levantamento da seleção das atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	A seleção é feita de acordo com a faixa etária do educando, o mundo em que ele está inserido, buscando trabalhar novos conhecimentos que o estimulem cada vez mais rumo ao aprendizado significativo.
P2	A seleção é feita de acordo com a faixa etária e também com a intenção de auxiliar determinadas dificuldades observadas dentro da sala de aula.
P3	De acordo com os conteúdos e também através da dificuldade de cada aluno.
P4	De acordo com os conteúdos curriculares, planejamento e também observando a dificuldade individual, para assim sanar as dificuldades e ampliar os conhecimentos pedagógicos.
P5	A seleção das atividades são feitas de acordo com a idade da criança, favorecendo um melhor desempenho.
P6	É feita através do planejamento semanal, levando em conta a idade do aluno e dos conteúdos propostos.
P7	É feita buscando a interdisciplinaridade, em um planejamento semanal.
P8	É feita de acordo com os conteúdos trabalhados e em torno da idade da criança.
P9	A seleção é feita de acordo com a idade da criança.
P10	É feita em um planejamento de acordo com a faixa etária da criança

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

A questão 3 (três) faz um levantamento quanto a seleção das atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula. A maioria das respostas centra-se na questão da faixa etária dos alunos, ou seja, a idade e também de acordo com os conteúdos propostos. Há uma certa preocupação também, em relação a levar em consideração a dificuldade que o aluno apresenta e assim, adequar o conteúdo a sua dificuldade. Em relação a esta questão, Rojas (2009, p. 44) aborda:

Entender a realidade flexível, planejando a ação com interdisciplinaridade. Ação que parta de pequena iniciativa e de atitudes abertas, menos mecanizadas e técnicas. Atitudes ousadas e criativas, requerendo que a teoria seja assimilada, compreendida e interpretada por meio de uma consciência integradora do sentido, cujo SER que ensina, seja também o SER que aprende e vice-versa. Tal propósito deve reafirmar a importância de práticas pedagógicas

centradas na criança. Pressupõem uma verdadeira construção do conhecimento, direcionado para o desenvolvimento do pequeno Ser, buscando atitudes de questionamento e compreensão do mundo em práticas que enfatizem a autonomia e iniciativa do aprendiz.

Assim, pode-se afirmar que a preocupação central deve ser o planejamento, levando em conta aquilo que a criança precisa aprender e como será trabalhado, buscando o desenvolvimento de dessa criança.

**Tabela 4: Verificação da opinião do professor se a utilização de atividades lúdicas levam ao desenvolvimento e aprendizagem da criança**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	Sim, pois algumas brincadeiras desenvolvem na criança algumas habilidades e proporcionam as capacidades de pensar, criatividade, autonomia.
P2	Sim, com certeza nas atividades lúdicas percebe-se o desenvolvimento global da criança, em suas atitudes melhora na aprendizagem em sala de aula e na socialização com os colegas.
P3	Sim, pois a brincadeira leva à socialização, interação, cumprimento de regras e autonomia.
P4	Sim, pois as atividades lúdicas oferecem à criança um desenvolvimento de habilidades de forma descontraída, que são muito importantes não só para a vida escolar mas para a sua formação como cidadão.
P5	Certamente. Essas atividades levam a um aprendizado significativo, pois através delas a criança desenvolve capacidades variadas como: atenção, percepção, memória, criatividade e autonomia, e essas habilidades são fundamentais para um melhor aprendizado.
P6	Sim, pois o brincar influencia de tal modo que as trocas entre adulto-criança tornam-se extremamente significativas para o desenvolvimento e a aprendizagem.
P7	Sim, já que o brincar não é apenas uma forma de ocupar o tempo, mas sim uma linguagem que fornece subsídios para a expressão, sendo também um meio de desenvolver habilidades corporais ou cognitivas”.
P8	Com certeza, pois as crianças aprendendo através do brincar é o melhor caminho para seu desenvolvimento
P9	Sim, sendo importante, pois é uma forma do aluno aprender a interagir, socializar-se e comunicar-se melhor
P10	Sim, e é importante para o desenvolvimento da criança em toda sua plenitude de forma alegre e motivadora.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

A questão 4 (quatro) faz a verificação sobre a opinião do professor quanto a utilização de atividades lúdicas levam ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.

As respostas em relação a esta pergunta são muito coerentes e transmitem o conhecimento e a preocupação que as educadoras tem sobre a importância de se trabalhar com a ludicidade, pois pode proporcionar o desenvolvimento global do aluno.

**Tabela 5: Levantamento da diferença de comportamento e aproveitamento em relação aos dias trabalhados com a ludicidade ou não.**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	Sim. Percebo maior interesse e participação, pois isso faz parte do universo infantil desde o início da vida de cada um deles e na escola formaliza-se o lúdico ensinando regras, respeito, cooperação e outros.
P2	Sim, pois cada momento da ludicidade há um novo aprendizado e também o interesse da parte deles.
P3	Sim, com o lúdico busco que eles percebam regras, respeitem sua vez, aprendam a dividir e isto está diretamente relacionado.
P4	Sim, com certeza nas atividades lúdicas o desenvolvimento global da criança, em suas atitudes, melhora na aprendizagem em sala de aula e na socialização com os colegas.
P5	Sim, pois a ludicidade colabora com a aquisição de regras, concentração e isso deve fazer parte do cotidiano do aluno.
P6	Sim, pois quando trabalho com materiais lúdicos, o aproveitamento é maior e há a participação de todos.
P7	Sim, a diferença existe, pois a criança interessa-se mais pela aula quando utiliza recursos didáticos ou mesmo brincadeiras livres.
P8	Sim, há um aproveitamento melhor quando um recurso lúdico é utilizado, pois as crianças ficam mais motivadas e interessadas.
P9	Sem dúvida, o comportamento das crianças muda quando utilizam recursos lúdicos e participam mais das atividades.
P10	Existe diferença no comportamento das crianças sim, pois as ficam mais inquietas quando não interagem com alguém ou com algum material.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

As respostas obtidas nesta questão nos remete a conclusão de que o trabalho com a ludicidade leva os alunos a participarem, interagirem mais e melhor das atividades e conseqüentemente a aprenderem.

Interessante observar nas respostas das professoras, o fato de que ao contrário do que se pensa, as crianças ficam mais inquietas quando não estão realizando as atividades lúdicas. Diante da realização das atividades motivadoras e prazerosas, há uma melhora no comportamento disciplinar na participação, no interesse e na interação diante da realização das mesmas, buscando resultados positivos.

Reafirmando a questão, Rau (2007) destaca:

Durante a prática pedagógica do jogo, das brincadeiras, o professor pode perceber na criança as relações de envolvimento, autonomia e criticidade, a argumentação, o raciocínio, a memória e a linguagem. Além disso, o lúdico envolve motivação, interesse e satisfação, ativando aspectos referentes às emoções e à efetividade, componentes importantes no processo de construção do conhecimento (RAU, 2007, p. 89).

Sendo assim, pode-se concluir que as atividades lúdicas proporcionam uma motivação maior aos alunos, oportunizando a eles a construção do conhecimento de forma alegre, sem cobranças, de forma positiva.

Vigotsky Apud, Wajskop enfatiza:

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade. Para este pesquisador, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. A ação infantil na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas aparecem no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. Ao brincar a criança muda o seu comportamento, através do brinquedo ela sai do real e entra em momentos de pura imaginação, sai até mesmo de suas atitudes do cotidiano (Vigotsky, apud, WAJSKOP, 2009, p.32).

Por isso, deve ser oferecido o brinquedo aos alunos da educação infantil, para que possam brincar e expressar sua criatividade, sua imaginação, buscando com que a criança pense em suas atitudes e as relacione com seu cotidiano, mudando ao longo do tempo suas ideias, seu pensamento, ou seja, desenvolvendo-se.

**Tabela 6: Levantamento do material utilizado pelo professor para desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	As atividades são realizadas através de: músicas, dramatizações, brinquedos, brincadeiras, jogos, corda, bambolês, etc.
P2	Pneu, bambolê, bola, brinquedos de encaixe, corda, quebra-cabeça, emborrachados, garrafa descartável, jogos, saquinhos de areia, barbante, bexiga, etc.
P3	Músicas, jogos, dramatizações, cordas bambolês, etc.
P4	Bambolês, corda, tampinhas, palitos, materiais recicláveis, etc.
P5	Músicas, dramatizações, fantoches, brinquedos pedagógicos, brincadeiras (de roda, folclóricas), atividades psicomotoras realizadas com corda, bambolês, expressão corporal, etc.
P6	Pneu, bambolê, bola, brinquedos de encaixe, corda, quebra-cabeça, emborrachados, garrafa descartável, jogos, saquinhos de areia, barbante, bexiga, etc.
P7	Músicas, dramatizações, fantoches, brinquedos pedagógicos, brincadeiras (de roda, folclóricas), atividades psicomotoras realizadas com corda, bambolês, expressão corporal, etc.
P8	Músicas, dramatizações, brinquedos, brincadeiras, jogos, corda, bambolês, etc.
P9	Músicas, dramatizações, brinquedos, brincadeiras, jogos, corda, bambolês, etc.
P10	Músicas, dramatizações, brinquedos, brincadeiras, jogos, corda, bambolês, etc.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

A questão 6 (seis) permite observar os variados tipos de materiais utilizados pelas professoras. Essa diversidade de materiais, contextualizadas com as atividades lúdicas realizadas pelas professoras, garantem aos alunos o desenvolvimento da psicomotricidade, da lateralidade, a interação e o respeito ao colega, da concentração, da coordenação motora ou seja, o desenvolvimento integral do aluno.

Em relação a isso Kishimoto (2005, p. 79) aborda “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”.

**Tabela 7: Verificação da frequência do trabalho com a ludicidade em sala de aula**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	Quase todos os dias são realizadas atividades lúdicas. Trabalha-se as atividades de rotina com ou sem ludicidade e no final da aula sempre realizo atividades lúdicas.
P2	Todos os dias da semana tem o momento lúdico.
P3	Todos os dias.
P4	Todos os dias.
P5	Quase todos os dias.
P6	Todos os dias.
P7	Quatro vezes por semana.
P8	Todos os dias.
P9	Todos os dias.
P10	Quase todos os dias.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

De acordo com as respostas, podemos concluir que o trabalho com a ludicidade é realmente sistematizado, pois a grande maioria respondeu que trabalha com a ludicidade todos os dias.

Mialaret (1991) a respeito desse assunto, afirma que:

Cabe ao educador conhecer a possibilidade da utilização de diferentes recursos pedagógicos em consonância com a orientação metodológica do seu trabalho. Assim, ele deve buscar o conhecimento sobre o que faz e sobre por que motivo o faz, visando o domínio dos instrumentos pedagógicos para melhor adaptá-los às exigências das novas situações educativas. É importante o conhecimento teórico e prático do professor que atua em sala de aula como forma de sistematizar o conhecimento no processo ensino-aprendizagem do educando (MIALARET, 1991, p. 12).

Diante disso, é necessário refletir sobre a formação lúdica dos professores da educação infantil. Santos (1997) defende que “a formação lúdica valoriza a criatividade, o cultivo da sensibilidade e a busca da afetividade e permite ao futuro

educador conhecer-se melhor, explorar e descobrir os seus limites, possibilitando-lhe formar uma visão clara sobre o jogo e o brinquedo na vida da criança”.



**Tabela 8: Papel do professor ao adotar a ludicidade em seu planejamento**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
P1	O professor deve proporcionar e despertar o interesse pelos jogos e brincadeiras, visando melhorar o desenvolvimento da criança.
P2	O nosso papel é o de educar visando o bom desenvolvimento da criança, onde o mesmo passe por todas as etapas do conhecimento, buscando melhor interação e participação no meio social.
P3	O professor deve proporcionar e despertar o interesse pelos jogos e brincadeiras, visando o melhor desenvolvimento da criança.
P4	Estimular a imaginação, desenvolvimento, interesse, comportamento de trocas, “obediência”, respeito.
P5	O papel do professor é de despertar na criança o interesse pelas brincadeiras e observar as reações e comportamentos durante as brincadeiras para que possa fazer as devidas intervenções chegando aos objetivos almejados.
P6	Estimular o desenvolvimento da capacidade de imaginação interagindo com o mundo real e oportunizar a vivência de diversas formas de situações, o que certamente produz um aprendizado de qualidade.
P7	Desenvolver os alunos integralmente, possibilitando seu desenvolvimento espacial, corporal e cognitivo. As brincadeiras e jogos devem estar contemplados no planejamento todos os dias.
P8	Desenvolver a imaginação de maneira lógica e desafiadora, estimular mentalmente para que amplie sua capacidade de cooperação.
P9	Desenvolver a capacidade de criar e aprender, incluindo regras e limites e socialização de forma alegre e divertida.
P10	Alcançar o objetivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

**Fonte: Centro de Educação Municipal de Educação de Nova Londrina**

A questão 8 (oito), possibilita conhecer a opinião do professor sobre seu papel ao adotar a ludicidade em seu planejamento.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as

propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 1999, p.36-37).

Para Kishimoto (1999, p. 86), as práticas lúdicas proporcionam subsídios para a compreensão da brincadeira como ação livre da criança e o uso dos dons, objetos. “São valiosos suportes da ação docente, que enriquecem o trabalho pedagógico, permitindo a aquisição de habilidades e conhecimentos, justificando, assim, os jogos educativos”.

Assim, o professor precisa ter claro quais os tipos de brincadeiras ou jogos vai trabalhar para que potencialize o desenvolvimento de seu aluno sem perder a dimensão lúdica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir a prática pedagógica sobre o brincar no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano é uma das principais funções do educador infantil de hoje. A ludicidade envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança em participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida, e um dos aspectos que justifica a ludicidade na educação seria justamente a possibilidade de utilização de recursos pedagógicos que venham ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem encontrados em sala de aula, o que atualmente é um grande desafio para o professor da educação infantil.

Diante da pesquisa realizada em um dos centros de educação infantil de Nova Londrina pode-se concluir que, as professoras tem conhecimento e clareza do da importância do trabalho com a ludicidade e que, trata-se de uma ferramenta didática muito importante capaz de contribuir para o desenvolvimento do seu aluno. As educadoras entendem a importância de se planejar aulas motivadoras, criativas e prazerosas, não deixando de trabalhar os conteúdos pré-estabelecidos relacionando-os com o desenvolvimento motor, por isso respondem na entrevista que as atividades lúdicas acontecem diariamente em sala de aula e que a execução dessas atividades, contribuem para o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, fazendo com os alunos acionem estratégias e busquem vencer obstáculos, solucionando problemas.

Fica explícito nesta pesquisa, que é fundamental que as brincadeiras e os jogos desenvolvidos na sala de aula antes de tudo, sejam de entretenimento e prazerosos, para o desenvolvimento pleno do aluno.

Assim, esta discussão não se esgota aqui, mas busca dialogar com todos que participam direta ou indiretamente da educação de crianças e acreditam no desenvolvimento de sua autonomia, enxergam a criança de maneira integral, não medindo esforços para alcançá-los.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, M. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**. São Paulo: Paulus, 2001.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: ares Médicas, 2001.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a Educação Infantil**. In: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação – São Paulo. Cortez, 5° ed., 2001.

\_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, V. B.de.(org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. **Creches: Crianças, faz-de-conta & cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MIALARET, G.A. **A formação dos professores**. Coimbra: Almedina, 1991.

MOYLES, J. R. **Só brincar? o papel do brincar na educação infantil**; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RAU. M.C.T.D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Ed. Ibplex. 2007.

ROJAS, Jucimara.**Educação lúdica: A linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança**. Campo Grande: UFMS, 2009.

SANTOS, S. M. P. (Org). Brinquedoteca: **O lúdico em diferentes contextos**. Porto Alegre, RS: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

WAJSKOP. B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Vigotsky**. 5. Ed. São Paulo. Pioneira, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et AL (Org. ). 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - Questionário para Discentes

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CAMPUS MEDIANEIRA – POLO DE NOVA LONDRINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado(a) Professor(a)

Sou aluna do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Campus Medianeira – Polo de Nova Londrina, e estou realizando esta pesquisa para coleta de dados que serão inseridos no meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Assim, conto com sua colaboração ao responder ao questionário cujo objetivo é demonstrar a importância do brincar na Educação infantil, constatando qual o tempo destinado ao brincar durante a aula atualmente verificando se o brincar faz parte do planejamento do professor.

Agradeco a colaboração. Não é necessário identificar-se.

1) Sexo :

**1ª Parte/Perfil**

( ) Masculino ( ) Feminino

2) Idade:

( ) Até 24 anos.

( ) De 25 a 29 anos.



( ) De 30 a 39 anos.

( ) De 40 a 49 anos

( ) De 50 a 54 anos.

( ) 55 anos ou mais.

4) Identifique o curso de graduação que você concluiu

Nome do Curso: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

5) Há quantos anos você está lecionando?

( ) Há menos de 1 ano.

( ) De 1 a 2 anos.

( ) De 3 a 5 anos.

( ) De 6 a 9 anos.

( ) De 10 a 15 anos.

( ) De 15 a 20 anos.

( ) Há mais de 20 anos.

6) Há quanto tempo leciona na Educação Infantil?

( ) Há menos de 1 ano.

( ) De 1 a 2 anos.

( ) De 3 a 5 anos.

( ) De 6 a 9 anos.

( ) De 10 a 15 anos.

( ) De 15 a 20 anos.

( ) Há mais de 20 anos.

## **2ª parte/Específica**

Qual sua concepção sobre ludicidade?

---

---

---

---

---

**1.** O trabalho com a ludicidade é uma exigência estabelecida pela instituição que você trabalha? Justifique

---

---

---

---

---

**2.** Como é feita a seleção das atividades lúdicas trabalhadas em sua sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

**3.** Para você Professor a utilização de atividades lúdicas levam ao desenvolvimento e aprendizagem da criança? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

**5.** Quando você trabalha com atividades lúdicas na sua turma, percebe diferença no rendimento e na participação dos seus alunos? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

**6.**Quais os materiais que você utiliza ao desenvolver as atividades lúdicas em sala de aula?

---

---

---

---

**7.** Com que frequência você trabalha com a ludicidade em sua sala de aula?

---

---

---

**8.** Qual vem a ser o papel do professor ao adotar a ludicidade em seu planejamento?

---

---

---

---

---

Muito Obrigada!